

**18° Congresso Brasileiro de Sociologia  
26 a 29 de Julho de 2017, Brasília (DF)  
Grupo de Trabalho: Ensino de Sociologia**

**O que e como temos pesquisado o Ensino de Sociologia na Educação  
Básica?**

**Anita Handfas (UFRJ)**

## **O que e como temos pesquisado o Ensino de Sociologia na Educação Básica?**

Anita Handfas  
UFRJ

### Introdução

A produção de conhecimento sobre o ensino de sociologia na educação básica tem crescido substancialmente nos últimos anos. A publicação de dossiês, assim como de artigos em periódicos das áreas das ciências sociais e da educação representa um acervo de estudos e pesquisas que atesta o interesse sobre o tema e as inúmeras possibilidades de investigação desse objeto de estudo.

Por conseguinte, cresce o interesse pelo conhecimento da área, no sentido de acompanhar sua constituição, traçar o perfil de seus pesquisadores e elencar os diferentes enfoques de investigação.

Entendo que a evolução em termos quantitativos dessa produção, bem como as suas tendências predominantes resultam do contexto particular de intensa mobilização pelo retorno da sociologia ao ensino médio, a partir da década de 1980, envolvendo uma articulação sindical, acadêmica e política e também por um conjunto de ações e iniciativas de atores interessados em ampliar os espaços institucionais nas associações científicas dos cientistas sociais.

Assim, emerge entre os pesquisadores do tema a necessidade de caracterizar esse campo de pesquisas, buscando mapear a produção acadêmica, assim como traçar o perfil dos pesquisadores, oferecendo um diagnóstico mais preciso da área. Nessa direção, este trabalho tem o objetivo de apresentar o que e como temos pesquisado esse objeto de estudo. Para tanto foram analisadas as dissertações de mestrado apresentadas entre os anos de 1993 e 2012.

A leitura das dissertações foi feita em ordem cronológica e a análise foi subsidiada por um quadro, contendo cinco grandes grupos de categorias e

preenchido em seguida à leitura de cada trabalho. Os grupos de categorias foram os seguintes:

<b>Quadro de categorias para análise das dissertações de mestrado</b>	
Grupo 1	Informações bibliográficas
Grupo 2	Área de conhecimento; programa de pós-graduação; ano da defesa.
Grupo 3	Estrutura da dissertação (nº de páginas, capítulos, anexos, etc).
Grupo 4	Palavras-chave.
Grupo 5	Referencial teórico e metodológico; ferramentas de pesquisa.

Neste artigo serão apresentados os resultados relativos ao grupo 5. O trabalho está dividido em três seções. Na primeira será apresentado um panorama geral desse campo de pesquisa, observando os principais fatos que contribuíram para a sua constituição. Na segunda seção serão apresentadas as temáticas mais recorrentes entre as pesquisas e em seguida os procedimentos metodológicos que têm sido adotados pelos pesquisadores.

A produção acadêmica sobre o ensino de sociologia

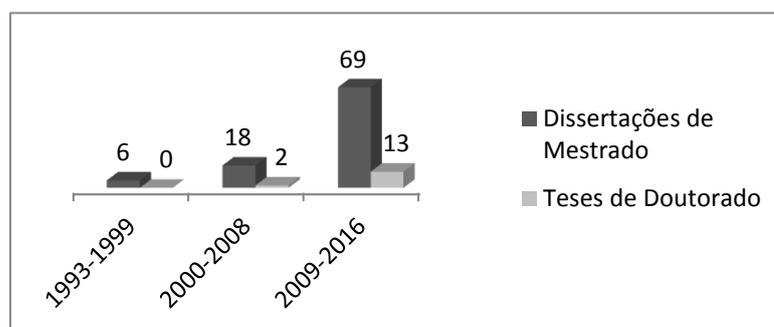
O levantamento atualizado da produção acadêmica sobre o ensino de sociologia, considerando as teses de doutorado e as dissertações de mestrado, registra um crescimento vertiginoso dessa produção a partir dos anos 2000, em linha ainda crescente a partir da segunda década de 2000 até o momento. Levando-se em conta o período em que vem sendo realizada a pesquisa sobre o estado da arte sobre o ensino de sociologia, foram registrados os seguintes dados:

Produção Acadêmica - Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado (1993-2016) <sup>1</sup>	
TESES DE DOUTORADO	DISSERTAÇÕES DE MESTRADO <sup>2</sup>
15	93

Fonte: várias. Elaboração da autora

Esse quadro atesta um aumento expressivo dessa produção, representando um crescimento nos últimos quatro anos, no que se refere às dissertações de mestrado e, sobretudo, às teses de doutorado. Vejamos o gráfico abaixo que mostra essa evolução.

**Gráfico 1 - Crescimento da Produção Acadêmica por período**



Fonte: várias. Elaboração da autora

O gráfico acima mostra que o último período (2009-2016) apresentou um crescimento significativo de dissertações de mestrado e de teses de doutorado apresentadas. Vou me concentrar na produção acadêmica das dissertações de mestrado, pois em termos relativos elas apresentam um volume mais representativo para análise, envolvendo também um número maior de pesquisadores e temas. Somente a título de registro, é interessante notar que no tocante às teses de doutorado, das 15 apresentadas, somente três pesquisadores deram continuidade aos temas pesquisados no mestrado

<sup>1</sup> Foram consideradas as dissertações e teses apresentadas até o mês de agosto 2016, porém sabe-se que esses números já sofreram alteração, tendo em vista algumas teses de doutorado que a essa época estavam em processo de finalização, além das dissertações de mestrado, crescimento mais difícil de acompanhar.

<sup>2</sup> Não foram computados os 12 trabalhos de conclusão apresentados no Programa de Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio, da Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ, por considerar que de acordo com o seu regulamento o requisito para a obtenção de grau de mestre não é a dissertação.

elegendo o ensino de sociologia como objeto de investigação. Isso pode ter a ver com o fato de que esses pesquisadores devem ter cursado o mestrado em um momento em que o ensino de sociologia ainda não fosse um tema de interesse. Resta, portanto acompanhar a trajetória dos pesquisadores que nesta última fase concluíram ou estão em vias de concluir suas pesquisas de mestrado.<sup>3</sup>

Considerando que os períodos indicados correspondem aos anos de defesa das dissertações, nota-se que o grande salto se dá entre 2007 e 2008, quando as pesquisas têm início e a produção acadêmica sobre o tema atinge um patamar considerável. Penso que vários eventos podem explicar esse crescimento e arriscarei aqui indicar alguns deles.

Em primeiro lugar, a conjuntura política de retorno da sociologia em todas as séries do ensino médio alçou a disciplina à condição de maior prestígio no campo acadêmico, tanto na graduação, como na pós-graduação. O crescimento vertiginoso dos cursos de licenciatura em ciências sociais em dezenas de instituições superiores de ensino trouxe uma nova dinâmica aos cursos de graduação, animando os estudantes das licenciaturas a proporem pesquisas sobre o ensino de sociologia nos cursos de mestrado dos programas de pós-graduação em ciências sociais/sociologia e em educação. Além disso, muito embora ainda estejamos longe da articulação necessária entre bacharelado e licenciatura, é notável a constituição de uma nova dinâmica nos cursos de graduação em ciências sociais, seja pela inserção na licenciatura de muitos professores até então só dedicados aos cursos de bacharelado, seja pela responsabilidade institucional sobre as questões acadêmicas e administrativas da licenciatura que os colegiados dos cursos passam a ter.

Em segundo lugar, o estímulo à pesquisa também vem se dando por meio de programas de pós-graduação *lato sensu*<sup>4</sup>, cujos cursos de

---

<sup>3</sup> Na atual etapa da pesquisa, estamos aplicando um questionário com os pesquisadores de mestrado que investigaram esse tema, com o objetivo de traçar um perfil desse pesquisador. Esse trabalho está sendo desenvolvido por Izabella Carvalho, bolsista de Iniciação Científica da UFRJ e será apresentado na Sessão Sociólogos do Futuro do Congresso da SBS (2017).

<sup>4</sup> Cito o caso do curso de especialização em ensino de sociologia da UFRJ que funciona no âmbito do Curso de Especialização de Saberes e Práticas da Educação Básica (CESPEB). O CESPEB sociologia já formou dezenas de professores de sociologia, vários deles hoje estudantes ou egressos do curso de mestrado em educação e/ou sociologia. Além deste existem diversos cursos de especialização em ensino de sociologia oferecidos por instituições superiores de ensino públicas e privadas.

especialização voltados para professores da educação básica, funcionam como uma espécie de degrau para a pós-graduação stricto sensu<sup>5</sup>. Esses cursos operam como um mecanismo de retorno dos professores à vida acadêmica, incentivando boa parte a prosseguir os estudos em nível de mestrado.

Em terceiro, é importante mencionar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que muito embora seja destinado à formação inicial dos estudantes das licenciaturas, não contemplando a pesquisa, acaba funcionando como um instrumento de indução de futuros pesquisadores, na medida em que insere o licenciando no universo da escola, desafiando-o a refletir sobre os problemas concernentes à prática pedagógica do professor e do ensino de sociologia.

Por último, destaco a entrada da sociologia no PNLD, facilitando a divulgação dos conhecimentos sociológicos por meio dos livros didáticos, agora distribuídos amplamente nas escolas de todo o país, trazendo uma visibilidade à disciplina talvez nunca vista antes, se pensarmos no público de estudantes secundaristas que passam a ter acesso a esse material e a sua própria circulação no meio escolar e familiar. Ainda que não tenha repercutido diretamente na produção de pesquisas sobre livros didáticos, é razoável supor que a sociologia no PNLD instalou um ambiente favorável para essa área de pesquisas.

Destaco essas políticas educacionais, pois entendo que elas conformam um processo de lutas por maior reconhecimento e prestígio da comunidade epistêmica de sociologia e que, em última instância, explica o crescimento da produção acadêmica que vem se dando pelo alargamento de espaços institucionais e acadêmicos de discussão e publicização dos resultados das pesquisas. Isso não significa dizer que esses eventos tenham relação direta com o aumento da produção acadêmica, para isso seria necessário investigar cada um dos períodos assinalados no gráfico 1, sobretudo o período mais recente – de 2009 a 2016, para conhecer a especificidade de cada contexto,

---

<sup>5</sup> No âmbito da pós-graduação stricto sensu é preciso registrar também a criação pela CAPES dos mestrados profissionais. Nessa direção, em 2012 a Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), criou o Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio. De acordo com o seu regimento, esse curso não mantém as mesmas exigências que os mestrados acadêmicos, uma vez que um dos requisitos é a elaboração de um trabalho final de curso, ao invés da dissertação de mestrado, razão pela qual não incluí essa produção na análise.

tanto em nível nacional, como nos estados e saber o impacto desse conjunto de iniciativas no fomento às pesquisas sobre o tema.

Vamos observar agora o lugar onde as pesquisas são desenvolvidas. Das 93 dissertações de mestrado levantadas, 54 foram apresentadas em programas de pós-graduação em educação e 37 em programas de pós-graduação em ciências sociais/sociologia, uma dissertação foi apresentada em programa de pós-graduação em letras e outra em ciência política, a maioria em programas das regiões sudeste e sul, seguidos do nordeste e centro-oeste. Das 15 teses de doutorado, oito foram apresentadas em programas de pós-graduação em educação, quatro em programas de pós-graduação em sociologia, uma em antropologia, uma em desenvolvimento rural e outra em políticas públicas e formação humana, sendo que mais da metade são de programas da região sudeste, seguidos do sul, nordeste, norte e centro-oeste.

Esses números confirmam que a produção acadêmica sobre o ensino de sociologia transita no limiar entre a área das ciências sociais e a área da educação. Esse desequilíbrio tem sido considerado pela comunidade epistêmica como um desprestígio do tema na área das ciências sociais se comparada com o peso da área da educação nas pesquisas. No entanto, deve-se atentar para o fato de que o próprio objeto ensino de sociologia se aproxima das questões ligadas à escola, às práticas pedagógicas dos professores e ao ensino, o que pode explicar o peso que a área educacional tem na produção acadêmica, aliás, vamos observar essa tendência nas pesquisas analisadas. Outro fator é a posição que professores e pesquisadores, além dos orientadores das pesquisas pertencentes à comunidade epistêmica ocupam nos programas de pós-graduação, oscilando entre as duas áreas. Esses professores desenvolvem pesquisas sobre o tema, atraindo estudantes que pretendem ingressar na pós-graduação e têm interesse nessa temática. A esse respeito vale destacar que um número considerável de autores das dissertações de mestrado é ou foi professor de sociologia na escola básica, ou professor universitário responsável pelas disciplinas de metodologia de ensino e estágio.

O que temos pesquisado?

Considerando as dissertações de mestrado analisadas, foram identificados os seguintes temas mais recorrentes investigados pelos pesquisadores: (1) sentidos da sociologia; (2) história da disciplina; (3) currículo de sociologia; (4) condições de trabalho do professor; (5) identidade do professor; (6) formação do professor; (7) práticas pedagógicas e ensino de sociologia, incluindo: recursos audiovisuais, recursos didáticos, tecnologias de informação e comunicação – TIC; (8) representações de professores e/ou alunos; (9) livros didáticos; (10) processos de lutas pela institucionalização da sociologia no ensino médio; (11) licenciatura em ciências sociais; (12) sociologia como disciplina escolar; (13) sociologia e cidadania.

Traçando uma linha de desenvolvimento das pesquisas, constatei que nos anos 1990 a temática predominante foi a história da disciplina, seja com foco em suas diferentes configurações no ensino secundário, seja na institucionalização das ciências sociais no Brasil, tendo em vista o contexto mais amplo em que a disciplina traçou sua trajetória. Ainda neste decênio encontrei duas dissertações que fogem a essa temática, sendo que uma delas é uma pesquisa empírica sobre a sociologia no ensino médio na cidade de Londrina, Paraná e a outra, uma pesquisa sobre a relação entre a sociologia e a cidadania no ensino médio.

Entre 2000 e 2006 começam a surgir pesquisas direcionadas às investigações das experiências didáticas com o ensino de sociologia, além da permanência de alguns estudos históricos e do aparecimento das três primeiras dissertações que, sob diferentes enfoques teóricos e metodológicos e em diferentes contextos históricos, analisaram livros didáticos de sociologia. O tema cidadania aparece mais uma vez. O foco é o professor, envolto em suas mais diversas dimensões: trabalho, formação, prática pedagógica, percepções sobre a sociologia no ensino médio. Encontrei duas pesquisas que dão voz aos alunos e uma que trata das licenciaturas em ciências sociais.

Entre 2007 e 2012 cresce o número de pesquisas que priorizam as diferentes manifestações do ensino de sociologia na escola e em sala de aula, seja por meio das práticas pedagógicas do professor, de suas experiências ou dos recursos didáticos empregados. A formação, assim como as condições de trabalho do professor também são temas pesquisados e a história da disciplina

reaparece por meio do caso do Colégio Pedro II. O tema da cidadania está mais uma vez presente e os processos políticos que culminaram com o retorno da sociologia no ensino médio aparecem como objeto de investigação. O currículo surge com força entre as pesquisas, incluindo investigações sobre as questões epistemológicas da disciplina escolar sociologia.

Tentando indicar algumas características em comum no material analisado, destaco primeiramente a busca pelos sentidos da sociologia no ensino médio. Ainda que não tenham essa questão como objeto central de investigação, a compreensão pelos sentidos da disciplina nesse nível de ensino é perseguida por um grande número de pesquisadores e atravessa boa parte das dissertações. Reconheço que essa seja uma questão importante, sobretudo se considerarmos a entrada recente da disciplina no currículo escolar, entretanto, tenho como hipótese que tal recorrência se deve também à busca da comunidade epistêmica pela legitimação da disciplina. Com efeito, os sentidos aos quais nos referimos estão definitivamente associados à formação da cidadania e da crítica, eixos hegemônicos nas políticas curriculares, quando se trata da disciplina sociologia<sup>6</sup>.

Uma segunda característica a destacar é a amplitude de muitas pesquisas, no sentido de abarcarem um conjunto de aspectos que nem sempre são explicitados pelo pesquisador no resumo ou na introdução das dissertações, de modo que acabamos descobrindo isso somente no decorrer da leitura do trabalho. Isso é problemático, pois além de revelar problemas de ordem metodológica, prejudica a própria divulgação dos resultados, tão importante para alimentar futuras pesquisas.

Uma terceira característica, certamente associada à anterior, diz respeito à quantidade de dados e informações produzidas. Isso pode ser notado pela quantidade de anexos que os estudos apresentam, disponibilizando uma riqueza de dados para futuras pesquisas, que muitas vezes não são devidamente valorizados pelos pesquisadores. São programas prescritos de

---

<sup>6</sup> É interessante notar que ainda que as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Sociologia, documento curricular basilar da área, faça considerações críticas a respeito da associação entre a disciplina escolar sociologia e a cidadania, é inegável que cidadania e crítica acabaram por se transformar em espécie de emblema quando se trata do papel da disciplina na formação dos alunos do ensino médio. As próprias dissertações de mestrado que foram buscar esses sentidos entre professores e alunos confirmam isso.

sociologia, transcrições de entrevistas realizadas, documentos históricos, relações de livros e autores da área sociológica, modelos de roteiros de entrevistas e questionários, etc.

Outra característica é que as pesquisas analisadas revelam uma intenção de dar voz aos professores e de conhecer seus fazeres e saberes. Tanto alunos, como o restante da comunidade escolar ainda são pouco focados pelos pesquisadores. É compreensível esse olhar voltado para o professor, considerando-o agente ativo no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, é preciso ter cautela com pesquisas que fixem o olhar somente para um dos lados dessa relação, deixando de considerar os demais agentes que atuam na escola.

Por outro lado, vale registrar que ainda são poucas as pesquisas que buscam adentrar o universo da formação docente; este parece ser ainda um tema que, a despeito de mobilizar os pesquisadores nas discussões nos fóruns específicos, tendo em vista a sua emergência, ainda carece de pesquisas que possam enfrentar os problemas inerentes à formação do professor de sociologia, seja em sua dimensão institucional (bacharelado e licenciatura), seja em sua dimensão prática.

Do ponto de vista teórico e metodológico, nota-se uma acentuada tendência à empiria e à descrição. Os estudos primam pela descrição de situações muito particulares, geralmente abrangendo um número reduzido de atores, o que pode acabar por comprometer uma visão mais geral do fenômeno estudado, principalmente pela ausência de conexões das situações particulares com os processos educacionais mais amplos. Certamente uma das razões disso pode ser buscada na indefinição de referenciais teóricos consistentes para dar suporte às pesquisas. Dessa maneira, ainda que os pesquisadores indiquem autores e referências teóricas, nem sempre elas operam como um corpus analítico estruturado. A esse respeito, Melo e Ferreira (2014) analisaram 43 dissertações de mestrado sobre o ensino de sociologia, entre 2000 e 2014, concluindo que o aporte teórico da sociologia da educação não é adotado em grande parte das pesquisas, constatação considerada pelos autores como um paradoxo, na medida em que os temas pesquisados teriam na sociologia da educação uma contribuição teórica valiosa.

Por fim, importa destacar a presença significativa de pesquisas que a despeito das diferentes temáticas investigadas, recorrem com frequência à história da sociologia no ensino secundário, sob o pretexto da necessária contextualização histórica. Isso se manifesta no número considerável de trabalhos que dedicam um capítulo à trajetória histórica da sociologia no ensino secundário, como se quisessem buscar sua gênese para justificar ou a legitimar a sociologia escolar no presente. Considero que tanto a reiteração, como a volta às origens são duas vias que podem acabar vulgarizando as pesquisas, por incorrerem numa visão evolucionista da história, sem falar no fato de que em muitos casos a inclusão de um capítulo histórico na dissertação não contribui necessariamente com o esclarecimento da pesquisa.

Como temos pesquisado?

A análise das dissertações de mestrado mostrou que a pesquisa empírica tem sido uma das metodologias mais frequentes entre os pesquisadores. São pesquisas que buscam conhecer as práticas pedagógicas dos professores de sociologia no desenvolvimento de suas aulas. Nessa direção, são recorrentes os estudos de caso, sempre lançando mão da realização de entrevistas e/ou aplicação de questionários, sendo que o interesse maior recai sobre os professores e menos sobre os estudantes. Sobre o professor, busca-se com frequência conhecer os sentidos que ele atribui ao ensino de sociologia no ensino médio, assim como sobre suas práticas pedagógicas, lançando um olhar sobre recursos e estratégias didáticas em sala de aula.

Outra metodologia recorrente entre as pesquisas é a análise documental. Nesta, os pesquisadores se debruçam sobre as diretrizes curriculares de sociologia com o objetivo de saber como a disciplina se configura no nível médio de ensino. Outra perspectiva de análise documental recai sobre os livros didáticos que tem recebido interesse cada vez maior entre os pesquisadores.

A pesquisa histórica aparece também como uma metodologia usual. Nesta, os pesquisadores buscam traçar uma linha histórica da presença e/ou

ausência da disciplina no currículo escolar, assim como comparar programas e diretrizes curriculares em diferentes contextos históricos. Igualmente numa perspectiva histórica encontramos pesquisas que investigaram os processos de luta pela inserção ou retorno da disciplina no ensino médio, notadamente as mobilizações que ocorreram em vários estados brasileiros durante a década de 1980. Outro conjunto de pesquisas históricas lançou o olhar para o livro didático, resgatando seus diferentes consoantes a diferentes projetos de nação.

## Conclusão

O crescimento da produção acadêmica sobre o ensino de sociologia é uma constatação nos dias atuais e ele se traduz no número de pesquisas em nível de pós-graduação, assim como em publicações de dossiês temáticos e discussões em fóruns específicos. Se há alguns anos atrás, a incipiente produção de conhecimento sobre a temática ocupava o centro das preocupações, hoje nos encontramos em outro estágio. Nessa direção, começam a surgir trabalhos que buscam traçar um panorama pormenorizado desse campo de pesquisa, traçando o perfil de seus pesquisadores, a dinâmica de constituição do campo e uma compreensão mais rigorosa desse objeto de estudo.

A análise das teses de doutorado e dissertações de mestrado evidenciou uma forte tendência da pesquisa empírica que se traduz na produção de um conjunto relevante de dados e questões de pesquisa que certamente contribuem para o conhecimento da área, além de fornecerem pistas para a continuidade de futuras pesquisas. Não obstante, identifiquei também que há uma tendência a privilegiar pesquisas que se limitam à investigação de situações muito particulares, envolvendo um número reduzido de práticas e agentes observados. Com efeito, se o ensino de sociologia é um objeto que chama por pesquisas voltadas às práticas pedagógicas, ao currículo, ou aos sentidos da disciplina na escola, creio ser possível afirmar que o peso da empiria se deve também à indefinição de referenciais teóricos que possam sustentar as pesquisas.